

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT04.008

O PARADIGMA INDICIÁRIO NA INVESTIGAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

Raimundo Sidnei dos Santos Campos¹
Nataliana de Souza de Paiva²

RESUMO

O presente estudo faz parte de uma investigação que assume o Paradigma Indiciário (Ginzburg, 1989), como método das ciências. A partir de uma pesquisa documental buscou-se identificar indícios da educação em saúde na capacidade de resposta das escolas no contexto da pandemia causada pelo Sars-Cov-2 no estado do Amazonas. A pandemia da covid-19, aprofundou o cenário de crise sanitária e social que desafiou os sistemas de saúde e repercutiu nas práticas pedagógicas e nas rotinas de trabalho da escola. À luz de indícios que se sobressaíram na investigação das orientações pedagógicas das Secretarias de Educação e que emergiram na literatura científica da temática buscou-se dialogar com estudos da educação popular (Puiggrós, 1994; Vasconcelos, 2006, 2015; Gonçalves e Zitzkoski, 2019) e da pedagogia crítica (Freire, 1975; Ghedin, 2005; Franco, 2008; Pimenta, 2011). Nessa perspectiva, problematizou-se ângulos de análise do objeto explorando-o e interpretando-o em dimensões contextuais, teóricas e empíricas num recorte que perpassa os anos de 2020, 2021 e 2022. O fazer pesquisa reforçou a necessidade de (re)pensar o paradigma científico dominante na construção do conhecimento e sinalizou na perspectiva da importância de outras práticas de pesquisa na educação. Os indícios mostraram a compreensão de que nas práticas educativas em saúde é fundamental o (re)conhecimento da vida das pessoas, da realidade social e dos problemas vivenciados, e também, que o saber das pessoas sobre a sua saúde e a

1 Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Pedagogo da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas- FVS/AM e Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, rcampos@uea.edu.br

2 Doutoranda em Ensino Tecnológico do Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico-PPGET do Instituto Federal do Amazonas -IFAM e Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, npaiva@uea.edu.br

experiência com o adoecimento apontam caminhos para refletir novos processos educativos na escola.

Palavras-chave: Paradigma indiciário, Educação em saúde, Prática Pedagógica, Escola.

INTRODUÇÃO

O paradigma indiciário é um método científico que tem por finalidade a produção de conhecimentos a partir da investigação minuciosa e detalhada de pistas e indícios que revelam aspectos significativos do objeto sob o rigor flexível.

Na história das ciências, coube ao historiador italiano Carlo Ginzburg(1989), principalmente, na obra “Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história”, no texto “Sinais: Raízes de um Paradigma indiciário”, apresentar uma sistematização densa e criativa sobre os processos de investigação que conduzem ao conhecimento científico derivados da análise apurada dos dados originados de indícios proeminentes, pistas expressivas e sinais potentes.

Na abordagem de Ginzburg (1989), o paradigma indiciário reúne expertises acumuladas ao longo da história da humanidade, mas se firmou como método das ciências humanas em virtude dos avanços da semiótica médica, no final do século XIX. Trata-se de um método interpretativo da realidade que centra sua atenção nos detalhes e pormenores. Neste método, caberá ao pesquisador levar em conta os sinais da realidade para tentar decifrá-la e conhecê-la em profundidade.

Entende-se que a compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos do paradigma indiciário no conjunto da obra de Carlo Ginzburg é uma tarefa árdua e complexa, que exige estudos exaustivos e aprofundamento em diferentes perspectivas.

O paradigma indiciário derivado das investigações de Ginzburg (1989) repousa no olhar atento e cuidadoso aos indícios reveladores do objeto pesquisado. Dados, por vezes, considerados marginais e insignificantes aos olhos de muitos estudiosos (Ginzburg, 1989).

As contribuições do paradigma indiciário para pesquisas em educação são menos vistosas, contudo, relevantes e em ampla expansão. Detalhes aparentemente sem importância podem se tornar reveladores de dados preciosos na compreensão de uma trama complexa que envolve o objeto. (Ginzburg,1989)

Pesquisadores tem adotado o paradigma indiciário na compreensão de diversos objetos. Neste sentido, há estudos relevantes. Suassuna (2008) opta pelo paradigma indiciário para o desenvolvimento de pesquisa qualitativa em educação salientando a importância do enfoque interpretativo no processo de investigação e análise dos dados da pesquisa educacional no campo da linguagem. A autora reconhece a importância desse paradigma na compreensão da

complexa realidade educacional no âmbito da escola, considerado como bastante adequado no tratamento e análise dos dados.

Tfouni e Pereira (2018, p.122) acrescentam que “Ginzburg estabeleceu um marco divisório no modo de tratamento dos dados: a inclusão do fragmento, do detalhe e da experiência do pesquisador como fundamentos da pesquisa.”

Sobre o paradigma indiciário, Gonçalves e Zitkoski(2019, p.353) acrescentam que este método “é considerado referência orientadora, sendo entendido como a via de quem, mediante atenção a detalhes, a pistas ou a sintomas reveladores, mostra-se capaz de antecipar mentalmente a direção ou o desenrolar de um evento completo [...]”

Pimentel e Montenegro (2007), pelo paradigma indiciário identificam contribuições relevantes para o entendimento da prática pedagógica de educadores. Ao pesquisarem aspectos e particularidades no campo da educação destacam que “o paradigma indiciário e as contribuições freirianas convergem para o resgate de novos enfoques, novos olhares, novas práticas educativas, que proporcionem o questionamento e a reflexão[...]” (Pimentel; Montenegro, 2007, p. 192)

Estudo realizado por Leandro e Passos (2021) apresenta contribuições teóricas significativas para o conhecimento do paradigma indiciário para a análise de narrativas em pesquisas do campo da educação, especialmente, no que diz respeito a qualificação dos elementos que devem ser considerados na busca de indícios nas investigações que tomam as narrativas como documentos valiosos para a compreensão dos processos educacionais.

Nesta perspectiva, Aguiar e Ferreira (2021), por sua vez, consideram o Paradigma Indiciário como um modo de fazer investigação na educação fundamentalmente narrativo, tendo sido desenvolvido de maneira promissora em pesquisas no âmbito da formação docente.

Vê-se que, pesquisas realizadas na área da educação mostram que o paradigma indiciário tem sido empregado em diferentes contextos e abrangido múltiplos objetos de investigação científica, situando-os no campo das áreas de história da educação, educação popular, educação do campo, educação em saúde, narrativas, educação infantil, ensino da geografia, ensino da matemática, educação especial, educação de jovens e adultos, educação financeira, dentre outros.

Nesta perspectiva, estudo que verificou na produção acadêmica os procedimentos teórico-metodológicos do paradigma indiciário em programas de

pós-graduação nas áreas de história e de educação revelou uma diversidade de temas como: o corpo, a mulher, as práticas pedagógicas e as políticas educacionais com uso de fontes oficiais. (Carlos et al, 2023)

A potência criadora do paradigma indiciário orientou o desenvolvimento de uma investigação que pretendeu compreender as práticas de educação em saúde na escola no contexto da pandemia da Covid-19 no Amazonas, tendo como recorte temporal, os anos de 2020 a 2022, período caracterizado por uma crise sanitária de proporções globais que abrangeu o estado do Amazonas, impactando profundamente a vida social e com repercussões na educação, restringindo o funcionamento das atividades escolares com o fechamento das escolas e a suspensão das aulas. Devido ao agravamento da doença conduziu-se ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), que exigiu esforços colaborativos para evitar o colapso do sistema escolar.

Tendo como base a epistemologia do paradigma indiciário e, tendo em vista, o cenário da pandemia da covid-19 e suas repercussões em vários campos, delineou-se a pesquisa intitulada “A prática pedagógica da educação em saúde na escola em tempos de pandemia da covid-19 sob o enfoque do paradigma indiciário”.

O interesse pelo estudo da temática surgiu da necessidade de compreensão das ações de educação em saúde na escola pública no contexto da pandemia. Entender a capacidade de resposta pedagógica das escolas públicas em contextos de emergência e crise em saúde sugere a compreensão de práticas de educação em saúde no âmbito escolar.

A pesquisa que apresenta elementos que constituem este artigo pretendeu responder a seguinte questão: como se deu o fazer da educação em saúde no contexto escolar no Amazonas na pandemia de covid-19?

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar as práticas pedagógicas da educação em saúde e sua importância no âmbito escolar em tempos de pandemia de covid-19. Em síntese, a pesquisa pretendeu identificar indícios da educação em saúde presentes na capacidade de resposta pedagógica das escolas no contexto da pandemia causada pelo Sars-Cov-2 no estado do Amazonas.

Para alcance dessas pretensões foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa que abrangeu um levantamento bibliográfico e estudo documental. Para proceder a coleta e análise de dados utilizou-se o paradigma indiciário.

O presente trabalho dialoga como os resultados da referida pesquisa originada do paradigma indiciário. Diante disso, neste artigo, procura dialogar com

os fundamentos teóricos desse paradigma e intenciona destacar a importância do mesmo como método de investigação adequado ao desenvolvimento de pesquisas em educação.

Dessa maneira, neste trabalho, na introdução apresenta-se o paradigma indiciário a partir de uma abordagem teórica e, em seguida, reúnem-se elementos que contextualizam sua utilização numa pesquisa em educação, salientando aspectos estruturantes da pesquisa realizada e seus propósitos pretendidos.

Na metodologia apresentam-se os procedimentos adotados, os caminhos percorridos e os processos que caracterizam a investigação. Na seção dos resultados e discussão, são oferecidos dados e tecidas reflexões acerca do paradigma indiciário como método numa pesquisa que pretendeu compreender as práticas de educação em saúde no contexto da pandemia da covid-19. Nesta parte, destacam-se os processos e procedimentos do fazer científico na educação em saúde utilizando-se do paradigma indiciário. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

O emprego do paradigma indiciário na produção do conhecimento científico sinaliza um modo de fazer pesquisa que exige a superação da ideia de que a ciência produz verdades absolutas e inquestionáveis.

No conjunto de sua obra, o historiador italiano Carlo Ginzburg sugere um enfoque interpretativo da realidade baseado em indícios e com rigor flexível, que faz profundas rupturas com os modelos hegemônicos de fazer ciência e que tem se revelado adequado ao desenvolvimento das pesquisas em educação.

Nesse texto, tratar-se-á de elementos conclusivos da pesquisa realizada emergidos da interpretação de indícios. O fazer ciência sustentado na argumentação de Ginzburg desperta um olhar para os detalhes e as minúcias na investigação.

O paradigma indiciário se mostrou um método adequado no conhecimento da temática da educação em saúde na pandemia, ao tempo que, possibilitou o olhar sensível e atento aos traços e marcas das práticas pedagógicas dessa educação no contexto escolar em tempos de emergências em saúde e crise sanitária.

METODOLOGIA

A abordagem qualitativa foi a metodologia assumida na investigação, tendo sido desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e estudo documental.

Fundamentada no Paradigma Indiciário, buscou-se indícios de práticas de educação em saúde no contexto da pandemia.

Minayo (1999) destaca que a pesquisa qualitativa responde a questões particulares e envolve um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Flick (2009), por sua vez, reconhece na pesquisa qualitativa o delineamento que expressa características que lhe são próprias.

Lüdke e André (1986) esclarecem que a escolha da metodologia é determinada pela natureza do problema e que, no caso da pesquisa em educação, deve-se atentar para o contexto sócio-histórico e suas múltiplas determinações.

A pesquisa delineada, do ponto de vista dos objetivos, procurou indícios das práticas de educação em saúde. Assim, para identificar essas práticas no cotidiano escolar caminhou-se à procura de pistas na escassa literatura da educação em saúde produzida sobre o contexto escolar da pandemia da Covid-19. Caminhou-se também em direção aos estudos dos documentos normatizadores derivados deste contexto.

Além disso, buscaram-se pistas nas redes sociais como *YouTube* e nos portais das secretarias de educação e de saúde, do município de Manaus e a do estado do Amazonas. Pistas e indícios da capacidade de resposta das escolas foram vasculhados nos protocolos sanitários e nas orientações pedagógicas demandadas dessas secretarias.

A revisão bibliográfica orientou-se pela necessidade de encontrar elementos e vestígios nas publicações científicas do período de 2020 a 2022, com rigor flexível. Esta se realiza pelo levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em diferentes meios, o que permite ao pesquisador o acesso ao conhecimento já elaborado sobre o objeto de investigação (Severino, 2007).

Neste período investigado, a temática da educação em saúde na pandemia foi vasculhada em busca de respostas sobre as ações educativas em saúde desenvolvidas no contexto escolar pandêmico. Perceberam-se indícios na literatura analisada, que mereceram ser mais bem investigados, tendo que considerar os contextos, as práticas e os sujeitos envolvidos.

O estudo documental completou o processo da investigação pois ofereceu rico material de análise sobre as bases pedagógicas que sustentaram as recomendações sanitárias e as posturas assumidas pelos sistemas de saúde e de educação. Cellard (2012) esclarece que em estudos documentais, os dados extraídos dos documentos pesquisados e elegidos devem fornecer elementos capazes de prever uma resposta fidedigna ao recorte temporal.

Assim, a atenção voltou-se aos indícios deixados nos documentos do Diário Oficial do Estado do Amazonas - DOE, nos portais da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC), no Diário Oficial do Município de Manaus – DOM, na Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES) e no site da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dr.^a Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP). Estudar os documentos oficiais e vasculhar minuciosamente os portais e diários oficiais acrescentou elementos a serem inquiridos diante da questão de pesquisa.

Em síntese, a investigação problematizou fundamentos teóricos-conceituais presentes nas compreensões da educação em saúde reveladas na produção científica do período. A problematização do tema investigado foi orientada pelo referencial teórico da educação popular em saúde e da pedagogia, como ciência da educação. Em decorrência disso, explorou-se o entendimento de educação em saúde assumido nos documentos pesquisados.

A investigação baseada no paradigma indiciário parte do pressuposto de que os rastros deixados pelos documentos oficiais sobre a compreensão da educação em saúde na pandemia ofereceram condições de interpretar a posição da escola em relação as estratégias de ensino adotadas nas escolas do Amazonas.

A partir desses indícios presentes na literatura e, sobretudo, na documentação analisada foi possível remontar as bases fundamentadoras das práticas educativas de educação em saúde adotadas nas recomendações sanitárias das secretarias de saúde e nas orientações pedagógicas das secretarias de educação estudadas.

As pistas identificadas na literatura científica sobre educação em saúde na pandemia indicaram chaves de leitura que ajudaram a entender os documentos que interessavam na investigação, pois os documentos revelaram uma posição pedagógica da educação em saúde nos cenários da pandemia. Revelaram também uma compreensão de saúde e de seus determinantes sociais no contexto amazônico amazonense, bem como das posições políticas assumidas durante a pandemia. As posições políticas sobre as estratégias educacionais adotadas na pandemia deixaram pistas e sinais sobre as maneiras de olhar para a pandemia e suas repercussões sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paradigma indiciário permitiu compreender aspectos relevantes das práticas de educação em saúde emergidas no contexto estudado. Permitiu também reconhecer especificidades do objeto de estudo derivadas do contexto amazônico amazense.

Ginzburg (1989) esclarece que o núcleo do paradigma indiciário é o postulado segundo o qual a realidade, pelo menos em certos aspectos, se apresenta opaca, mas existem certos pontos privilegiados – os indícios, sintomas - que tornam possível decifrá-la. O paradigma indiciário está baseado na investigação de pistas, sinais ou indícios reveladores acerca dos fenômenos da realidade.

Neste método de investigação científica o que importa é sobressair elementos, que até então, podem ter sido ignorados devido a sua sutileza e aparente insignificância, diante das formas hegemônicas de produzir conhecimento e fazer ciência. A explicitação dos detalhes é fundamental no fazer científico. Detalhes aparentemente sem importância podem se tornar reveladores de preciosas informações que ajudam à compreensão de uma trama complexa (Ginzburg, 1989).

O homem simples, dotado de saber popular, tem uma capacidade instintiva, apurada que o orienta nas ações cotidianas desafiadoras e lhe permite encontrar respostas para fenômenos e acontecimentos que nem mesmo a ciência conseguiu interpretar. Usado, inicialmente, para orientar as práticas de sobrevivência humana, o Paradigma Indiciário pode ser considerado um patrimônio da humanidade, um modelo que pode servir como guia que pode orientar para determinada direção.

Esteban (2002) destaca que o paradigma indiciário é uma perspectiva teórica que parece ser adequada por ajudar a encontrar o que se oculta no cotidiano das práticas, além de colaborar no reconhecimento dos traços singulares. Demarca a importância do diálogo na relação que se faz necessária entre o território teórico e o território prático, pois rompe com modelos de investigação que isolam e distinguem esses territórios. A autora explica que, o paradigma indiciário é uma opção teórico-epistemológica que une teoria e prática em uma interação dialética e dialógica, porque procura observar sinais, indícios, que permitem decifrar a realidade, como a escolar (Esteban, 2002).

O rigor flexível do paradigma indiciário na pesquisa desenvolvida permitiu capturar minúcias do objeto de estudo no contexto amazônico. O paradigma

indiciário é método interpretativo. Os sinais, indícios e as pistas permitiram decifrar as práticas educativas em saúde na realidade do cotidiano escolar sem acessar os investigados, mas, contudo, sem invisibilizá-los. Pretendeu-se encontrar as respostas do problema pela potência criadora do método indiciário.

Na pesquisa em questão, pelos objetivos delineados, a partir da escolha metodológica, a investigação baseada nos indícios e detalhes do objeto de estudo que se sobressaíram na literatura e nos documentos analisados revelou o agir em saúde revela processos educativos que abrangem o entendimento da educação e da saúde em diferentes perspectivas.

Em uma abordagem do Ministério da Saúde (MS), a educação em saúde é vista como um processo capaz de construir conhecimentos em saúde e que contribui para o cuidado individual e coletivo (Brasil, 2009). Esse entendimento reforça os processos educativos em saúde preconizados pela Carta de Ottawa de 1986, na qual a educação é compreendida com um princípio essencial na reorientação dos serviços de saúde na perspectiva da promoção da saúde.

No espaço escolar, a educação em saúde assume diferentes sentidos e práticas, em decorrências das abordagens pedagógicas e das estratégias articuladas com setores específicos da saúde e de outros segmentos. No cotidiano escolar, a saúde atravessa as práticas curriculares de sala de aula e o ambiente fora da sala de aula. Nessa perspectiva, destaca-se a importância do Programa de Saúde na Escola (PSE) na promoção da saúde do escolar.

A educação em saúde é um processo que abrange uma compreensão de educação e de saúde. A escola, se constitui como um importante espaço de práticas educativas e que atua na compreensão crítica dos fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.

O fazer pedagógico dessa educação influencia na maneira de pensar, agir e conviver na sociedade. Ao analisar a educação e seu fazer, Puiggrós (1994) destaca a necessidade de pensar a educação na perspectiva dialógica e democrática como um caminho capaz de alcançar um projeto de transformação social, pois a educação assume múltiplos sentidos. A autora sugere que a educação popular é capaz de potencializar outras possibilidades, mas que isso ocorra, essa educação precisa considerar os novos meios tecnológicos e as formas de expressão que emergem no mundo contemporâneo.

Pelo paradigma indiciário, a educação em saúde na escola na pandemia da covid-19 revelou-se como um conjunto de práticas educativas associadas a educação sanitária, com viés domesticador e de controle, evidenciando con-

tradições e expondo limitações, que se aproximaram dos estudo de Palácio e Takenami (2020) que concluíram que no contexto da pandemia da covid-19, a educação em saúde reproduzida nas recomendações dos órgãos oficiais de saúde revelou fragilidades no trato com a educação da população, sobretudo, pelo desconhecimento de estratégias diversas e pela insistência em práticas educativas normativas e descontextualizadas na área da saúde.

No cenário da pandemia, o ensino remoto emergencial indicou uma resposta imediata a crise sanitária instalada no Amazonas, o que resultou em ações de educação em saúde derivadas dos protocolos sanitários. Contudo, a prática da educação em saúde ficou restrita ao cumprimento das medidas estabelecidas e enfrentaram obstáculos pedagógicos e sociais, por conta da urgência dos processos educativos necessários.

A educação em saúde da população demandou a necessidade de apropriação pela população do conhecimento da doença e de como evitá-la. Sobressaiu-se uma perspectiva da educação sanitária que para Vasconcelos (2001, 2006) são práticas que visam o mero repasse de conhecimentos e não problematizam os condicionantes sociais da doença.

A prática educativa em saúde envolve reflexão, não deve ser bancária e depósito de conteúdos, exige crítica e problematização dos seres humanos no conjunto das relações sociais e políticas com o mundo (Freire, 1975). Neste sentido, “a reflexão que não se torna ação política, transformadora da própria prática, não tem sentido no horizonte educativo” (Ghedin, 2005, p. 142).

Para estudo dos materiais partiu-se do entendimento da prática educativa em saúde na perspectiva da práxis educativa, caracterizada como ação intencional que requer a reflexão. Para compreensão das diretrizes pedagógicas parte do entendimento de que a prática pedagógica trata da especificidade do fenômeno educativo. Em síntese, a educação é a prática social histórica situada que ser transformada (Freire, 1975; Franco, 2008; Pimenta, 2011).

Ao longo da história, a prática educativa nos serviços de saúde tem assumido diferentes enfoques e perspectivas. Desde a educação sanitária até os dias atuais, podendo apresentar diferentes feições, com intencionalidade educativa se constituindo de processos que acontecem entre pessoas com suas culturas e inseridos nas realidades diversas (Renovato e Bagnato, 2010).

O campo educativo é amplo e abrange diferentes interesses da sociedade. Toda ação educativa é carregada de intenção, o que pressupõe uma determinada direção. “A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social,

que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal” (Libâneo, 2001, p.7).

Partindo desses referenciais anteriormente abordados, observou-se no material documental coletado os elementos que se sobressaíram em relação ao objeto investigado e procedeu-se a análise, em articulação com o paradigma indiciário.

Neste sentido, os protocolos sanitários da FVS-RCP e as orientações pedagógicas da SEDUC-AM foram vasculhados em busca de pistas que indicassem ações de educação em saúde nas escolas durante o cenário da pandemia.

Assim, procedeu-se a análise de documentos produzidos pela FVS-RCP no contexto da pandemia. Os documentos continham orientações para adoção de medidas mitigadoras da covid-19. É importante ressaltar que no site dessa instituição estão disponibilizados, dentre outros conteúdos, dados de saúde, boletins epidemiológicos e relatórios de vigilância em saúde. A FVS-RCP, como instituição de saúde se ocupa das ações de vigilância em saúde no âmbito do estado do Amazonas (SES) e juntamente com outras Fundações e Secretarias ficou responsável pela coordenação das ações de enfrentamento da pandemia da covid-19.

À procura de indícios de educação em saúde, rastream-se palavras e expressões nos documentos que abrangiam os ordenamentos sanitários divulgados pelo governo do Amazonas e que reverberavam nas ações educativas das escolas. Neste sentido, em busca de dados, explorou-se o Plano de Contingência Estadual do Amazonas para infecção humana pelo novo coronavírus (covid-19), nas seis versões disponibilizadas em acesso aberto, correspondentes aos anos de 2020 a 2021.

Nesse movimento investigativo, práticas educativas em saúde nos cenários da pandemia foram procuradas nos protocolos sanitários e nos relatórios de ações da FVS-RCP para enfrentamento da covid-19, da 1ª a 9ª versão; no relatório trimestral das ações de vigilância da covid-19 (2020/2021).

As orientações pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM) foram também investigadas à procura de indícios. Por essa razão, o Projeto Aula em Casa Amazonas utilizado pela SEDUC-AM para veiculação de aulas no período da pandemia ofereceu elementos para pensar as práticas estudadas.

Em linhas gerais, as diretrizes pedagógicas da SEDUC-AM foram exaustivamente pesquisadas para identificar elementos das práticas de educação em saúde no contexto da pandemia da covid-19. O reconhecimento e análise de indícios exigem tempo do pesquisador. Após a identificação do indício partiu-se para sua descrição e problematização. Em seguida, fez-se a sistematização dos indícios e sua contextualização. Desdobraram-se daí elementos para serem confrontados os elementos evidenciados na pesquisa bibliográfica.

A problematização de indícios revelados nos documentos investigados à luz do paradigma indiciário constituiu uma etapa necessária para qualificação dos dados da pesquisa. Outro aspecto importante a salientar é a contextualização dos indícios tendo em vista a necessidade de aprofundamento das questões investigadas.

O paradigma indiciário não é fixo e a-histórico, trata-se de um método que produz o refinamento dos dados. Esse paradigma se faz na inquietude e na reflexividade, no olhar atento e contextualizado. Sua importância reside no fazer científico livre de verdades absolutas e inquestionáveis.

O indício é uma potência criadora do conhecimento, mas seu refinamento dependerá da capacidade de análise e problematização do pesquisador, que exige rigor teórico e metodológico. A atitude indiciária é reveladora do rigor flexível, mas não da falta de rigor.

A investigação fundada nos indícios (in)correrá em erros de interpretação e estará passível de críticas, a exemplo de outras práticas de pesquisa. O conhecimento produzido admite sua provisoriedade, feito que é criação.

Partindo-se da documentação estudada, depreende-se que o indício que se sobressai será sempre uma pista para um caminho a ser trilhado, contextualizada e problematizada. Considera-se que uma investigação fundamentada no Paradigma Indiciário será aquela capaz de explorar indícios e qualificá-los. O Paradigma Indiciário é científico e permite interpretar a realidade, mas a realidade produzida pela ciência, permite múltiplas interpretações e conduz a novos objetos de reflexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do paradigma indiciário nas pesquisas qualitativas em educação quando centradas nos indícios e dados negligenciados ou considerados insignificantes aponta possibilidades criadoras e reveladoras da produção do

conhecimento, capaz de captar aspectos da realidade, ignorados pelas formas hegemônicas de fazer ciência.

Baseado nos pressupostos epistemológicos do paradigma indiciário foi possível remontar as práticas de educação em saúde, a partir de pistas teóricas deixadas na literatura científica e nos protocolos de vigilância em saúde destinados às escolas do Amazonas no contexto da pandemia da covid-19, num momento marcado por contradições e que não se teve acesso diretamente as pessoas, por conta das recomendações sanitárias.

O paradigma indiciário tem sua importância para a pesquisa em educação que se pretenda distanciar das formas clássicas de fazer ciência e caminhar na direção da captura de elementos e da valorização dos detalhes. Pelo seu enfoque interpretativo, no paradigma indiciário, o indício se constitui como um dado potente e relevante capaz de fazer revelações. Nesta perspectiva, a observação atenta dos dados fornece ao pesquisador elementos para a interpretação e compreensão da realidade.

O paradigma indiciário tende a ser desprestigiado por pesquisadores tecnicistas e que buscam a pretensa neutralidade científica. O paradigma indiciário, no campo da pesquisa em educação aponta elementos relevantes e potentes para (re)pensar as práticas vigentes orientadas por modelos considerados pretensamente neutros.

A opção pelo paradigma indiciário nas pesquisas em educação sugere uma práxis de pesquisa capaz de fazer rupturas e mostrou-se um caminho aberto e flexível.

Interpretar as práticas de educação em saúde pelos indícios na abordagem do paradigma indiciário, como modelo epistemológico proposto por Carlo Ginzburg é deixar pistas suscetíveis de novas interpretações. Os documentos foram os meios utilizados para encontrar indícios. Procurar pistas para a compreensão do objeto foi escolher um ângulo para olhar o objeto.

O método indiciário, sendo de natureza interpretativa, torna-se um convite a reinterpretar o contexto vivenciado na pandemia, ao exigir novas leituras desse cenário com espírito investigativo e aberto a novas interpretações quanto ao seu processo constitutivo e não uma mera reprodução.

O movimento da pesquisa se dá no Paradigma Indiciário. Fazem-se presentes nesse movimento os indícios pinçados em contexto amazônico. Procurou-se capturar suas singularidades. À luz desse paradigma caminhou-se na tentativa de encontrar pistas e indícios da educação em saúde nas práticas pedagógicas

no âmbito escolar na pandemia da Covid-19 no Amazonas. Neste contexto, as práticas de educação em saúde, assumiram feições e dimensões que expressaram saberes, contradições, complexidades e particularidades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Estado do Amazonas-UEA pelo financiamento da pesquisa pelo incentivo de produtividade acadêmica do Projeto Institucional Docente (PID) e a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dr.^a Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP) pelo apoio e colaboração com a pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, T. B. DE .; FERREIRA, L. H.. Paradigma Indiciário: abordagem narrativa de investigação no contexto da formação docente. **Educar em Revista**, v. 37, p. e74451, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/7BSc9kcffrnDdDDzq-Q9RT9v/?lang=pt&format=pdf> Acesso: 10 jan 2023

AMAZONAS. **Compêndio AM - Coronavírus - COVID 19**: Leis, decretos e demais atos oficiais do Governo do Estado do Amazonas / Governo do Estado do Amazonas_2. ed [Internet]. 2a ed. Manaus: Imprensa Oficial do Estado. 519 p. Disponível em: <http://imprensaoficial.am.gov.br/ohs/data/docs/7/compendio-covid-19-14.01.2021.pdf> Acesso: 8 fev 2022

AMAZONAS. **Decreto nº 42.061, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado do Amazonas, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV), e institui o Comitê Intersetorial de Enfrentamento e Combate ao COVID-19. Diário Oficial do Estado do Amazonas 16 mar 2020. Disponível em: <https://diario.imprensaoficial.am.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/16122>. Acesso: 24 jan 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 56 p.: il. (Série B. Textos Básicos em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático**: gestão do trabalho e

da educação na saúde /Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 56 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

CARLOS, N. L. S. D.; SILVA, J. T. da; SILVA, L. L. S.; MEDEIROS NETA, O. M. de . Reflexões acerca de método indiciário e seu uso em programas de pós-graduação em história e educação no Brasil. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e12937, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.12937. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/12937>. Acesso em: 10 out. 2024.

CELLARD, A. A análise documental. In: Jean Pourpart, Jean-pierre Deslauriers, Lionel-H Groulx, Anne Laperrière, Robert Mayer, Álvaro Pires. **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Distrito Federal: Vozes, 2012; 13-301.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FRANCO, M.A. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2 ed. 2008.

FREIRE. **Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1975.

FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO AMAZONAS – Dra. Rosemary Costa Pinto-FVS-RCP. **Protocolo Geral de Prevenção à Covid-19**. Manaus, AM; 2022.

GONZAGA GONÇALVES, L.; JOSÉ ZITKOSKI, J. O lugar da pesquisa nos Centros Regionais de Pesquisa Educacional nos anos 1950 e 1960: revisitando experiências de educação popular a partir do paradigma indiciário. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 255, 12 ago. 2019. Disponível: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3736> Acesso: 25 abr 2024

GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In:

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E.(orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GINZBURG, C. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: Carlo Ginzburg.

Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. Tradução de Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LEANDRO, E. G.; PASSOS, C. L. B.. O paradigma indiciário para análise de narrativas. **Educar em Revista**, v. 37, p. e74611, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hk9sxtYY6BCfcHxwYm3Q8zB/?lang=pt&format=pdf> Acesso: 30 mar 2024

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. Educar. n. 17. .p. 153-176. Editora da UFPR. Curitiba, 2001

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação:** Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU,1986(Temas básicos de educação e ensino)

MINAYO M.C.S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC; 1999.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigil Sanit Debate, Rio de Janeiro**, "Rio de Janeiro, Brasil", v. 8, n. 2, p. 10–15, 2020. DOI: 10.22239/2317-269X.01530. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1530>. Acesso em: 19 mar. 2022.

PIMENTA, S.G. [et.al.]. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 6 ed. 2011.

PIMENTEL, Edna F.; MONTENEGRO, Zilda M. C. Aproximações do Paradigma Indiciário com o pensamento freiriano: uma construção possível? **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 3, p. 181-194, 2007. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/537>. Acesso em: 20 out. 2024.

PUIGGRÓS, A. Historia y prospectiva de la educación popular latino-americana. In: **Educação Popular:** Utopia Latino-Americana. GADOTTI, M.; TORRES, Carlos Alberto (Orgs). São Paulo: Cortez: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

RENOVATO, R.D.; BAGNATO, M.H.S. Práticas educativas em saúde e a constituição de sujeitos ativos. **Texto Contexto Enferm.**, v.19, n.3, p.554-62, 2010.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SUASSUNA, Livia. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagens: histórico e validação do paradigma indiciário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 341-377, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795x.2008v26n1p341> Acesso em: 13 jun. 2023.

TFOUNI, L.V; PEREIRA, A.C. Análise Indiciária uma topologia das singularidades. In: TFOUNI, L.V; PEREIRA, A.C.; MILANEZ, N. **O paradigma indiciário e as modalidades de decifração nas Ciências Humanas**. São Paulo: EDUFSCAR, 2018. 234 p.

VASCONCELOS, E.M. Redefinindo as práticas de saúde a partir de experiências de educação popular nos serviços de saúde. **Interface – Comunic, Saúde, Educ** 8, 2001.

VASCONCELOS, E.M. **Educação Popular e a atenção à saúde da família**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.